



APROVADO

33ª Sessão Ordinária - 30/05/2022

ROMERINHO JATOBA

Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA

REQUERIMENTO Nº 6237/2022

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, Reunião Solene para Celebração do aniversário de 100 (cem) anos da Grande Dama do Teatro Pernambucano, a atriz Geninha da Rosa Borges, no dia 21 de junho de 2022, das 15h às 18h, no Plenário da Casa José Mariano.

JUSTIFICATIVA

O presente Requerimento tem como objetivo a realização de Reunião Solene para celebração do aniversário de 100 anos da Grande Dama do Teatro Pernambucano, a atriz Geninha da Rosa Borges, a realizar-se no dia 13 de junho de 2022, das 15h às 18h, no Plenário da Casa José Mariano.

Maria Eugênia Franco de Sá, filha de um amazonense e de uma carioca, nasceu em 21 de junho de 1922 na cidade de Recife, Pernambuco. Foi aluna do Colégio São José, onde participou de diversas atividades culturais que revelaram o seu imenso potencial para o Teatro. Em 1941, com um grupo de moças da sociedade recifense, atuou no espetáculo teatral beneficente Noite de Estrelas, de autoria do médico e diretor Valdemar de Oliveira, que encantou-se com o seu desempenho e a convidou a integrar o grupo que deu origem ao Teatro de Amadores de Pernambuco (TAP).

Geninha estreou como protagonista da peça Primerose, de Robert de Flers e Gaston de Caillavet, também em 1941, sob a direção de Valdemar de Oliveira, e recebeu muitos elogios da crítica teatral. No ano de 1944, o TAP, numa atitude ousada, convidou o diretor polonês Zigmunt Turkow, importante colaborador do teatro amador na comunidade judaica de Recife, para a direção do espetáculo A Comédia do Coração, de Paulo Gonçalves, que marca a importância do encenador como “orquestrador do espetáculo”. Em 1946, casa-se com o cunhado de Valdemar de Oliveira, Otávio da Rosa Borges, e assume o nome que a consagrou como Diva do teatro Pernambucano, Geninha da Rosa Borges.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA

Ao longo de suas participações em muitos elencos das peças representadas pelo TAP, Geninha também teve a oportunidade de ser dirigida por artistas nacionais e estrangeiros de renome como Zbigniew Ziembinski, Graça Melo, Flamínio Bollini Cerri, Bibi Ferreira, Luís de Lima, entre outros. Em 1978 destacou-se como diretora e intérprete em Yerma, de Garcia Lorca (1978), seguida de outros grandes sucessos como A Promessa, de Luiz Marinho (1983) e As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant, de Rainer Fassbinder (1987).

O Teatro de Santa Isabel, importante patrimônio cultural de Pernambuco, foi sede do TAP de 1941 a 1963, e marca a presença de geninha no Teatro como diretora. A vida da atriz confunde-se com o teatro a tal ponto que ela lhe dedica o livro: Teatro de Santa Isabel: Nascedouro & Permanência.

Formou-se em letras anglo-germânicas e em pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Recife, sendo, em 1964, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para coordenar a equipe do Sistema Nacional de TV e Rádio Educação, dando início a um programa pioneiro em Pernambuco de aulas teatralizadas para o rádio. Entre outubro de 1966 e setembro de 1967, Geninha viajou esteve por seis meses nos Estados Unidos e dois meses no Japão, onde pós-graduou-se em teleducação. Membro da Academia de Artes e Letras de Pernambuco e à União Brasileira dos Escritores (UBE), Seção de Pernambuco, também possui em seu currículo alguns trabalhos publicados na área da educação e da cultura.

No final da década de 30, participou do primeiro filme pernambucano falado: O Coelho Sai, de Firmo Neto (1939). Em 1983 foi contratada por Tizuka Yamazaki para fazer a diretora da escola no filme Parahyba Mulher Macho, que a comparou com a atriz norte-americana Greta Garbo, de grande sucesso na época. Atuou ainda no filme Baile Perfumado, de Paulo Caldas e Lírio Teixeira (1997) e nos curtas-metragens Nós Sofre Mais Nós Goza, de Sandra Ribeiro e Conceição, de Heitor Dhalia, ambos filmados no ano de 2002. Em 2004, Geninha faz a sua primeira participação na televisão, interpretando a personagem “Dona Nonô” na novela Da Cor do Pecado, de João Emmanuel Carneiro, produzida pela TV Globo.

Em 2002 comemorou seus 80 anos de idade com uma belíssima temporada no Rio de Janeiro, no palco da Casa de Cultura Laura Alvim, com o espetáculo 2 em 1, no qual encena e assina Solilóquios de Yerma, uma adaptação reduzida de Yerma, de Federico Garcia Lorca e O Marido Domado, peça criada especialmente para ela por Ariano Suassuna, inspirada em A Megera Domada, de William Shakespeare.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA CIDA PEDROSA

Considerada um exemplo de dedicação e amor à causa do teatro de Pernambuco, Geninha é homenageada com o espetáculo Geninha 80 Anos? – Não Acredito!, de Fernando de Oliveira, realizado pelo TAP no ano de 2002.

Hoje, Geninha da Rosa Borges, em vias de completar 100 anos de vida, contabiliza uma larga experiência na área da educação e do teatro, e inúmeros prêmios, e segue sendo reconhecida como a “Grande Dama do Teatro Pernambucano”.¹

Diante do exposto, pedimos o apoio dos nobres pares para a aprovação deste Voto de Aplauso.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 24 de maio de 2022.

CIDA PEDROSA
Vereadora - PCdoB

1
Texto: <https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/atores-do-brasil/biografia-de-geninha-da-rosa-borges/>

